

INSTITUIÇÃO	Radboud University Nijmegen
PAÍS	PAÍSES BAIXOS
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	2º 2022
ALUNO	Paloma Moreira Freire

ANTES DE VIAJAR

Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?

Dentre diversos motivos, primeiramente, além de os Países Baixos* serem conhecidos por sua longa história de ensino e pesquisa acadêmica de alta qualidade e serem um dos destinos valorizados para o estudo de língua inglesa, os cursos do programa de intercâmbio oferecidos pela Radboud me chamaram a atenção, devido à variedade de investigações direcionadas especificamente à Linguística e que abordam temas com os quais trabalhei ao longo da graduação nas pesquisas de iniciação científica e os quais pretendo continuar a estudar, além de ter importantes pesquisadores e grupos de estudos das minhas áreas de interesse.

Além disso, muito antes de entrar na USP eu visava realizar o intercâmbio acadêmico tendo como um dos objetivos principais estudar inglês. Apesar de ter como língua nativa o neerlandês, a Radboud seria uma ótima escolha não só por ter uma grande oferta de programas e atividades nessa língua, como também pelo fato de praticamente quase toda a população se comunicar muito bem através dela. Portanto, em comparação com as demais instituições participantes nos editais da FFLCH para o estudo em inglês, como aquelas do Reino Unido, os Países Baixos seriam um destino relativamente menos caro, mas de semelhante possibilidade de aperfeiçoamento de proficiência linguística.

Por fim, escolhi os Países Baixos, pois conhecia sua fama de ser um país aberto às diferenças e à diversidade, além de admirar e me identificar com outros aspectos de sua cultura.

* Substituirei o uso de "Holanda" e "holandês(es/as)" por, respectivamente, "Países Baixos" e "neerlandês(es/as)", por ser a nomenclatura preferível por pessoas desse país.

Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?

O processo de solicitação do visto, como quase tudo feito com o suporte da Radboud, foi organizado, tranquilo e relativamente rápido. A partir da aplicação na universidade, em que são enviados documentos pessoais e acadêmicos, teste de proficiência, comprovantes de renda, etc., a Radboud envia os dados do aplicante ao Dutch Immigration and Naturalisation Service (IND), que deve aprovar o visto. A partir dessa aprovação, foi necessário marcar uma visita ao Consulado Geral dos Países Baixos (em São Paulo mesmo) para levar a carta de aceite do IND, o passaporte, a foto e um formulário de emissão do visto. O prazo para emissão é de 15 dias, mas o meu visto ficou pronto antes disso.

Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

Evitei bancos e casas de câmbio, pois as taxas e a burocracia não compensam. Antes de viajar e durante todo o meu intercâmbio usei o Wise app para a conversão de reais para Euro. Essa é a melhor alternativa, considerando menores custos de taxas, comparado aos produtos de bancos convencionais, que recomendo evitar. Com o Wise é possível solicitar o

cartão ainda no Brasil, transferir em real e converter. Infelizmente, antes do processo de mudança de operação da Master até janeiro, a bandeira Visa não era aceita em muitos estabelecimentos e supermercados da minha cidade, então nas primeiras semanas tive que sacar dinheiro em ATM's, mas isso era tranquilo e seguro. Posteriormente, para pagamento de contas como a do cartão de transporte e de plano de telefonia/internet móvel seria necessário o uso do iDeal, vinculado a uma conta bancária dos Países Baixos. Como estudantes cujo período de permanência nesse país seja menor do que seis meses não podem abrir conta em bancos físicos, criei contas nos apps de pagamento online, como "bunq" e "Revolut", que funcionam semelhantemente ao Nubank (mas não como conta-corrente). Dentre estes, recomendo o uso do Revolut, pois é grátis e só é preciso pagar uma taxa para o recebimento do cartão. Assim, é possível transferir os euros do Wise para o Revolut. É recomendável levar alguns poucos euros em espécie para caso de emergências (como o caso de o cartão não funcionar), mas não o fiz nem precisei, pois poderia sacar no ATM ao chegar no aeroporto.

Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?

Contratei o Aon Student Insurance - ICS Complete+, mas não tive que o fazer por conta própria. Esse seguro foi contratado junto à aplicação de visto do IND e a Radboud que faz a solicitação de ambos para o estudante no processo de aplicação. A taxa para o visto e o seguro foi €502,35. Felizmente, não precisei usar o seguro, então não posso opinar sobre ele.

Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?

Escolhi não esperar a emissão de visto para comprar as passagens, como recomenda a CCInt, a Radboud e o consulado, pois o valor delas aumentava muito e frequentemente. Então, comprei as passagens de ida e volta um pouco antes da aprovação do visto e uns dois meses antes da viagem e foi um pouco mais de R\$6.200 pela KLM, que é a principal companhia de voos para os Países Baixos e oferece a vantagem de desconto para a seleção de passagens e a possibilidade remarcação de passagem em alguns casos para estudantes/jovens (até 25 anos). Sei que há plataformas como o Skyscanner ou outras alternativas baratas, mas não as considero tão seguras para caso seja necessário remarcar a viagem de retorno, por exemplo - cuja data pode variar, mas a passagem pode ser requisitada como comprovante pela imigração, a propósito. Recomendo monitorar os voos no Google Flights de acordo com as datas do calendário acadêmico da universidade, adiantar o máximo o processo de aplicação junto à universidade para a obtenção do visto e comprar as passagens assim que possível.

A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?

Sim, ofereceu e é o mais recomendado. No processo de aplicação, a Radboud pergunta se o estudante tem interesse no serviço de moradia estudantil, apesar de pontuar que a vaga não é garantida, devido à alta procura por acomodação na cidade. Esse revigo é oferecido pela universidade em conjunto com a SSH&, que controla diversos complexos estudantis em Nijmegen, os quais têm bastante estrutura e suporte por parte da companhia. Na aplicação, a Radboud envia um voucher para o estudante acessar a plataforma da SSH& com as diversas alternativas de acomodação, que variam por preço, localidade, quantidade de pessoas, etc., e recomendo explorar bem o site logo que receber o voucher, a fim de garantir a melhor opção. Fiquei em Boeckstaetehof, porque pelo que li em relatórios de outros alunos e pelas informações da SSH& sabia que seria um local mais tranquilo para meus estudos, mais parecido com um apartamento regular e relativamente menos caro do que o outros complexos, no entanto, ele é um pouco distante do campus - o que pode ser um pouco cansativo para pessoas que achem um problema pedalar por uns 20-30 minutos -

mas ok de início, principalmente para quem está acostumado com o trânsito de São Paulo. Vale analisar bem o custo-benefício dos complexos, pois o lugar onde você vai ficar e a quantidade de pessoas e os públicos de cada um deles pode variar e a questão da moradia impacta diretamente na rotina, na saúde-mental e no desempenho acadêmico do intercambista e isso faz diferença durante a experiência. Sobre outras possibilidades, por exemplo, Hoogeveldt é muito perto do campus e tem opções mais baratas, a partir de 385EUR, mas possivelmente é necessário dividir a residência com muitas pessoas (cada uma em quarto individual) e experimentar várias festas até durante a semana e isso pode ser muito legal ou muito desorganizado, a depender do ponto de vista. Já o Talia é perto tanto do centro e quanto do campus e parece bem confortável.

Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?

Pesquisei bastante sobre o clima, fiz uma lista considerando o que uso no Brasil, mas incluindo mais possibilidades de combinações a fim de evitar ao máximo os excessos e considerei as estações em que estaria e levei mais roupas de frio, pois seria o mais experienciado. Levei duas bagagens com menos de 23kg cheias mais uma mochila, como permite a KLM. Sempre há coisa desnecessária, então é ideal avaliar, pensar e repensar se cada item é realmente essencial. Levei poucas roupas de verão, pois só ficaria um pouco por esse período (agosto-setembro). Em outubro começa o outono, que já requer roupas para o nosso inverno em São Paulo. Vale a pena levar (mais barato) ou comprar lá roupas de frio compactas para o dia a dia na rua, como "segunda pele", fleeces, uma boa jaqueta corta vento/capa de chuva, meias grossas (como as de esqui, mínimo duas), luvas (para a mão não congelar exposta enquanto se pedala) e protetor de orelha, cachecol e uma boa bota (pode ser aquelas de trilha, aconselhavelmente uma antiderrapante, para o inverno). Alguns itens podem ser levados como acessórios ou para variar na vestimenta interna, como casacos ou blusas, cachecóis, tocas, etc. É possível encontrar esses itens de bom custo-benefício em lojas de artigos esportivos comuns que são comuns tanto no Brasil como por lá na Europa, como a Decathlon. Há também lojas de departamento como a Primark, H&M, entre outras, e brechós interessantes, como o Episode. Recomendo optar pelo pacote de utensílios domésticos e de roupas de cama oferecidos pela SSH& na aplicação da acomodação (mas levar ao menos uma toalha de banho e uma de rosto); levar alguns recipientes para armazenamento de alimentos (potes são ridiculamente caros por lá, talvez como desincentivo ao uso de plástico); levar um "kit farmácia" básico pode ser útil para necessidades de saúde leves - cuidar-se é essencial e a melhor alternativa para não correr o risco de ter que precisar utilizar o sistema de saúde, que parece ser pouco acessível, diferentemente do SUS. Por fim, apesar de pesar um pouco na mala, vale a pena alguns levar itens de higiene íntima e cosméticos, pois até o mais básico pode ser relativamente mais caro e alguns itens muito específicos podem não ser encontrados lá com facilidade (cremes para cabelo cacheado, por exemplo).

Além desses itens, foi essencial levar itens que me lembravam de casa para os momentos de grande saudade: fotos, objetos de valor simbólico e um pouco de sabor brasileiro, como paçoca, pé de moleque e café. Um caderninho de viagem e caneta para escrever sobre esse período é dica de ouro.

Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?

Fiz tudo o que pude e gostaria antes de viajar. Recomendo comer o que gosta antes de partir, pois a culinária brasileira faz uma falta imensurável, mas obriga o estudante a, se não tem o hábito, aprender a explorar e cozinhar bastante.

Eu pesquisei muito sobre os Países Baixos e sua cultura e sabia que lá a bicicleta é mais do que um meio de transporte, mas um estilo de vida. O que não sabia antes de viajar, por

exemplo, é que no país ela é levada a sério e com tanta prioridade quanto à segurança a ponto de ter implicações severas nas leis de trânsito, que podem ser sutis e específicas. Por exemplo, é permitido andar sem capacete, mas se uma pessoa andar sem as lanternas de reflexo noturno é possível levar uma multa de até 69EUR, assim como se a fotografar ao pedalar ou o cruzar um sinal laranja. Nesse sentido, vale a pena pesquisar bem e ficar atenta(o) à cultura, às regras e aos costumes locais.

CHEGANDO NO PAÍS

Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?

Na chegada à imigração só foi preciso responder a algumas perguntas básicas, como o que eu pretendia fazer no país, motivo e o período da viagem, entre outros. Apesar de eu não ter precisado, é recomendável ter cópias os documentos e comprovantes de renda, estadia, passagem, visto, entre outros, em mãos. Após a aplicação, a Radboud enviará informações sobre o agendamento de compromisso na Municipality of Nijmegen, para a emissão do BSN number, que é número do cidadão. Recomendo fazer a o agendamento para o quanto antes.

Precisou abrir conta bancária?

Como respondi anteriormente, não poderia abrir conta bancária, porque estudantes cujo período de permanência nesse país seja menor do que seis meses não podem abrir conta em bancos físicos. No entanto, precisei criar contas nos apps de pagamento online, como "bunq" e "Revolut", para usar junto à Wise.

Adquiriu chip de celular? Foi fácil?

Sim, a universidade fornece um chip da Labara com uma pequena recarga pré-paga, suficiente para pouco mais de uma semana. Recomendo explorar as opções de plano e ficar atento aos contratos, pois nem sempre eles são tão vantajosos quanto parecem nas ofertas do site. O SimOnly, por exemplo, pode parecer mais vantajoso para o intercâmbio de 6 meses pelo valor, mas não pode ser cancelado após os primeiros quatro meses e dura por dois anos.

Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?

Apesar de o serviço de transporte coletivo neerlandês ser de alta qualidade, o preço é um problema por lá, devido ao valor que é um dos maiores - se não o maior - comparado ao de outras cidades europeias. Em geral, isso não é um problema na rotina, porque usa-se muito a bike até para ir ao supermercado, por exemplo, mas pode ser uma desvantagem para viagens individuais pelas cidades do país ou um motivador para que elas sejam feitas em grupo - alternativa para a qual há descontos interessantes. Só utilizei ônibus no primeiro dia, enquanto ainda não tinha a bike - que deve seu um foco logo no primeiro dia da semana de orientação - e em duas baldeações. Para viajar, usa-se o trem da NS, cujos planos de serviços por mensalidade variam. Adquiri o OV-Chipkaart (o cartão de transporte) com o plano NS Flex, para viagens com descontos em horários fora de pico e em finais de semana. Os tickets individuais e sem assinatura de plano são mais caros.

Não tinha algum desconto por ser estudante. Há possibilidade de desconto em ônibus na cidade para estudante cuja estadia é mais de seis meses e para isso é necessário fazer um cadastro. A universidade dá informações sobre isso no guia do estudante.

Não recomendo o Student Mobility Card oferecido no processo de aplicação, pois o valor da mensalidade não cobre as vantagens de desconto que ele oferece.

CHEGANDO NA UNIVERSIDADE

Houve alguma reunião de orientação?

Sim. Durante a aplicação, a universidade oferece a possibilidade de participar da Radboud Intro - Orientation Week, que é uma série de eventos, palestras e atividades de apresentação da universidade e da cidade na primeira semana, com o apoio de mentores em um grupo de mais ou menos 15 intercambistas. É um evento caro que custa em torno de R\$550, mas que no final vale a pena, pois é possível ter um primeiro acolhimento e muito apoio para adaptação nos primeiros dias. Além disso, é uma excelente oportunidade de conhecer as primeiras pessoas e fazer amigos, os quais provavelmente serão aqueles com os quais mais se socializa durante quase toda a mobilidade. É interessante se preparar para chegar descansado na viagem para essa semana e aproveitar, pois são muitas atividades ao longo do dia e festas todas as noites e isso pode facilmente se estender para duas semanas.

A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?

Sim, ofereceu o Social Dutch course pela Radboud Into Languages, que era de graça para intercambistas, mas requeria um frequência de 80%.

Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?

A matrícula foi realizada via email à universidade durante a aplicação, com a listagem das disciplinas que eu gostaria de cursar. Elas podem ser visualizadas no site da universidade e a grade pode ser montada pela plataforma Osiris, que é semelhante ao Júpiter. Matriculei-me antes de assistir aulas e acredito que, como não havia controle de frequência e entrada, seja possível - mas não recomendado - assistir aulas sem se matricular.

A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?

Não, pelo menos não como os bandecos da USP. Havia o De Refter e o Cultuurcafe, por exemplo, que não são nada baratos, mas podem ser visitados eventualmente. O comum é que o estudante cozinhe em casa ou adira a um hábito neerlandês de levar o sanduíche como almoço.

Você teve que pagar alguma taxa administrativa?

Não.

Você tinha acesso a algum sistema (como o Júpiter ou Janus)?

Sim! Lá eles chamam de Osiris hahaha

Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.

Creio que isso varia de curso para curso e de disciplina para disciplina. Na minha perspectiva, a carga de leituras e tarefas não era tão grande comparada à da USP, o que torna o nível de exigência das disciplinas não tão alto se você tiver uma rotina de estudos organizada. Entretanto isso não significa que todos os exames serão menos difíceis. Como exemplo, uma prova pode ser de múltipla escolha, mas ter 60 questões para serem resolvidas em 2 horas. Os exames são online, em um prédio da universidade, que faz o registro do exame para os intercambistas. Os dois trabalhos que fiz (um em grupo, outro individual) consistiam em elaborar uma proposta de pesquisa acadêmica. Fazer e leitura para as aulas é importante como preparo e método de estudo para o assignment pós aula, que conta como parte do portfólio obrigatório para aprovação em disciplinas. A média mínima de aprovação em todos os cursos e em cada prova ou trabalhos é 5.5. Sobre os docentes, é importante demonstrar interesse pelo curso e compromisso. Alguns deles podem parecer mais ou menos receptivos, todos sempre dão o suporte necessário, mas esperam que o aluno seja bem autônomo.

A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?

Não encontrei algo como o “USP I-Friend” ou similar.

ADAPTAÇÃO

Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?

No início do semestre, foi importante reorganizar a rotina de estudos, pois a dinâmica da universidade era diferente, mas depois me adaptei. Quanto às aulas e à língua, nunca foram um problema. No início há certo estranhamento, afinal de contas é necessário se adaptar para uma vida em outra língua, mas logo na primeira semana isso se torna natural e o que muda é assimilar novo vocabulário. A Radboud tem um público muito variado e internacional, então isso foi ótimo para melhorar a minha proficiência em inglês. Fora da universidade, supermercados e alguns (poucos) estabelecimentos utilizam o Dutch em placas e sinalizações, por exemplo, então vale a pena aprender o básico e ter um Google Tradutor para casos específicos.

Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?

Em geral, foi uma boa adaptação, principalmente porque construí bons vínculos desde a Semana de Orientação. O público da universidade é muito diverso e aberto, então isso foi muito enriquecedor e um facilitador na adaptação. Foi interessante observar e assimilar hábitos e a organização dos locais, que são sempre muito respeitosos e gentis. Além disso, não houve grandes choques culturais. Entretanto, sabe-se que, em comparação com os brasileiros, os europeus são mais "fechados", então isso foi estranho no início, mas que mudou ao longo do tempo ao desenvolver mais proximidade com algumas pessoas.

Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?

Acredito que tenha sido, principalmente, a saudade da culinária brasileira e a diferença de clima, além de aspectos da nossa cultura, da maior abertura dos brasileiros e da falta de uma maior diversidade e oferta de atividades culturais públicas e mais acessíveis como temos em São Paulo e em outras cidades brasileiras. Entretanto essas dificuldades também puderam ser amenizadas através de partir de estratégias desenvolvidas ao longo do tempo.

A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?

Sim. Além da referida Orientation Week, a Radboud tem uma série de possibilidades de grupos estudantis para práticas artísticas e esportivas e de estudos, promove alguns eventos interessantes para intercambistas a fim de incentivar o acolhimento e trocas de experiências e a socialização tanto entre intercambistas entre si quanto entre estes e os estudantes neerlandeses - que são muito receptivos -, além de espaços de discussão sobre saúde mental, por exemplo. Foi muito legal o oferecimento de um passeio guiado pela cidade e de uma viagem para Utrecht, ambos custeados pela universidade.

CUSTO DE VIDA

Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?

Sim. A bolsa da AUCANI foi suficiente para cobrir as despesas de subsistência e para viver confortavelmente durante o período de intercâmbio porque me organizei muito bem financeiramente. Entretanto, utilizei arqueei com as despesas iniciais como para passagens aéreas, visto e seguro estudantil e as demais viagens ao exterior com as minhas próprias economias.

Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?

O custo de aluguel era 425EUR pela SSH&. O gasto com alimentação/supermercado em geral variava entre 100 e 150EUR mensais. O serviço de telefonia/internet móvel Lebara (4.50), a conta de pagamentos bunq (2.99) e a assinatura de serviço de transporte NS Flex (5.10) totalizavam 12.59EUR, sendo que o custo de transporte de trem varia por viagem (ida e volta dificilmente é menos que 17EUR). Gasto médio mensal: entre 537.59 e 587.59 EUR / R\$ 2974.97 e R\$ 3251.66 (de acordo com as oscilações da época, considerando uma cotação de R\$5,52 e sem taxas de conversão, por exemplo).

Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?

Não.

DICAS

Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?

Sobre questões práticas, caso não tenha alugado uma bike pelo pacote do Student Mobility (retirada na universidade no primeiro dia) ou pela Swapfiets (mais recomendada, retirada no centro da cidade), é possível comprar uma bike usada - a partir de 160EUR - em uma loja de segunda mão, no Marktplaats ou no Facebook Market. Tenha em mente que uma Student Mobility pode não ser confortável; uma Swapfiets é um pouco mais cara, mas tem suporte, e em comparação com ela, uma bike usada pode - por sorte ou muito esforço - ser revendida por um pouco mais da metade do preço pago por ela. Em ambos os casos, procure pela sua bike logo no primeiro dia da semana de orientação, com o auxílio dos monitores. Sempre use cadeados nas bikes não alugadas e tire seus acessórios, pois eles podem ser roubados.

Use o Buienradar antes de sair de casa e sempre tenha uma capa de chuva.

Esteja atento aos emails e às mensagens via Osiris e Brightspace, aos prazos, à realização de leituras para as aulas e ao período de estudos para exames.

Não se desespere. A Radboud, como praticamente tudo nos Países Baixos, é super organizada. Ela te enviará todas as informações e dicas necessárias antes, durante e depois da viagem, além de oferecer o apoio necessário. Pouco antes do início do intercâmbio, por exemplo, ela enviará informações sobre os monitores de que acolherão no aeroporto, sobre como chegar do aeroporto ao campus, sobre como pegar as chaves durante o registro e o oferecimento do transfer até o complexo estudantil, coleta de permanência de moradia, etc.

Esteja aberto e aproveite o máximo, em todos os sentidos possíveis, tanto academicamente quanto pessoalmente. A Radboud é um polo internacional e você conhecerá pessoas de todas as partes do mundo, poderá fazer bons amigos e aprender muito. Explore os cursos e as atividades oferecidas pela universidade, procure pelos professores e por possibilidades de estudo.

Planeje-se bastante tanto financeiramente como organizacionalmente, se possível antes de sair do Brasil, tanto para sua estadia em Nijmegen quanto para outras experiências, como viajar.

Explore a cidade, ela é pequena, mas incrível e tem muita história.

Viaje o máximo que puder. Os Países Baixos têm cidades incríveis como the Hague, Ultrecht, Maastrich, entre outras, além de estarem localizados estrategicamente próximos a outros países da Europa.

O que não fazer? Deixar de fazer. O intercâmbio é uma experiência única e enriquecedora e tenho certeza de que a Radboud é uma decisão das mais acertadas para ele.